



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CAMPUS I**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**JULIANA PALMEIRA DOS SANTOS**

**O ACESSO ÀS TECNOLOGIAS PARA PROMOVER O ENSINO DE GEOGRAFIA  
NO PERÍODO DE PANDEMIA.**

**CAMPINA GRANDE-PB**

**2021**

JULIANA PALMEIRA DOS SANTOS

**O ACESSO ÀS TECNOLOGIAS PARA PROMOVER O ENSINO DE GEOGRAFIA  
NO PERÍODO DE PANDEMIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

**Área de concentração:** Educação e ensino de Geografia.

**Orientadora:** Professora Dra. Joana d’Arc Araújo Ferreira.

**CAMPINA GRANDE-PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237a Santos, Juliana Palmeira dos.

O acesso às tecnologias para promover o ensino de Geografia no período de pandemia [manuscrito] / Juliana Palmeira dos Santos. - 2021.

49 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Joana D'arc Araújo Ferreira, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Ensino remoto. 2. Pandemia. 3. Tecnologias para o ensino. 4. Alunos de Geografia. I. Título

21. ed. CDD 910.7

JULIANA PALMEIRA DOS SANTOS

O ACESSO ÀS TECNOLOGIAS PARA PROMOVER O ENSINO DE GEOGRAFIA  
NO PERÍODO DE PANDEMIA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Educação e ensino de Geografia.

Aprovada em: 01 / 07 / 2021.

**BANCA EXAMINADORA**



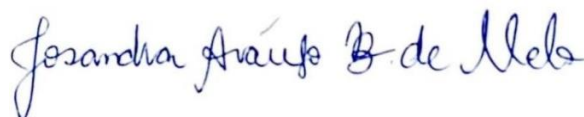
---

Profa. Dra. Joana d'Arc Araújo Ferreira (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Me. Francisco Evangelista Porto  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu Deus, por me fortalecer e permitir  
vencer todos os obstáculos fechando mais  
um ciclo da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

À Josandra Araújo Barreto de Melo, coordenadora do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, por seu empenho.

À professora Joana d'Arc Araújo Ferreira pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

À tutora Elayne Chistian pelas inúmeras vezes que esteve disponível, apoiando, motivando e ajudando a superar os obstáculos encontrados no decorrer do curso.

Ao meu marido Adriano, minha filha Sthefany, minha mãe Marly, a meu pai João e a minha irmã Luana, pelo apoio, paciência e compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

Aos professores do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB que contribuíram ao longo de trinta meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

À funcionária da UEPB, Danielle Lucena, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, em especial, José Rogério, Franklin e José Inácio pela parceria dos trabalhos em grupo.

*“Ensinar não é transferir conhecimento,  
mas criar as possibilidades para a sua  
própria produção ou a sua construção.”  
(Paulo Freire, 2003)*

## RESUMO

Diante das mudanças impostas pela pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), vírus que causa o quadro de infecção viral COVID-19, as escolas tiveram suas atividades presenciais suspensas o que acabou impactando negativamente o processo educativo. Diante disso, surgiu o interesse de entender o uso das ferramentas tecnológicas no ensino remoto na perspectiva do aluno. Nesse sentido, o tema da presente pesquisa é o acesso às tecnologias para promover o ensino de geografia no período de pandemia. Este estudo teve como objetivo geral identificar as dificuldades encontradas pelos discentes da Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Plínio Lemos no acesso as tecnologias para participar das aulas remotas do componente curricular de geografia. No que diz respeito a metodologia, é uma pesquisa exploratória, tendo um enfoque mais aprofundado para a pesquisa de campo e sendo de caráter quali-quantitativa. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário e participaram da pesquisa 47 alunos do 3º ano do ensino médio, da Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Plínio Lemos. Através da análise dos resultados foi possível identificar que a maioria dos alunos não tem acesso às tecnologias necessárias para acompanhar as aulas remotas, o que acaba distanciando o discente da escola. Foi evidenciado na pesquisa que os alunos que participam do ensino remoto utilizando de portfólios não retornam satisfatoriamente a atividade. Com base em tudo que foi apresentado, sugere-se a intervenção através de políticas públicas que assegurem o direito a educação e minimizem as consequências causadas pela pandemia.

**Palavras-Chave:** Ensino Remoto. Pandemia. Tecnologias para o ensino. Alunos de Geografia.



## **ABSTRACT**

In view of the changes imposed by the pandemic of the new coronavirus (SARS-CoV-2), the virus that causes the COVID-19 viral infection, schools had their face-to-face activities suspended, which ended up negatively impacting the educational process. Therefore, the interest in understanding the use of technological tools in remote learning from the student's perspective arose. In this sense, the theme of this research is access to technologies to promote the teaching of geography during the pandemic period. This study aimed to identify the difficulties encountered by students at the Plínio Lemos State School Full Technical Citizen in accessing technologies to participate in remote classes in the geography curricular component. With regard to methodology, it is an exploratory research, with a deeper focus on field research and being qualitative and quantitative. The questionnaire was used as a data collection instrument and 47 students from the 3<sup>rd</sup> year of high school, of the Plínio Lemos State School of Citizenship. Through the analysis of the results, it was possible to identify that most students do not have access to the necessary technologies to monitor remote classes, which ends up distancing the student from the school. It was evidenced in the research that students who participate in remote teaching using portfolios do not return to the activity satisfactorily. Based on all that has been presented, intervention through public policies that ensure the right to education and minimize the consequences caused by the pandemic is suggested.

**Keywords:** Remote Teaching. Pandemic. Technologies for teaching. Geography students.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>O processo de ensino e aprendizagem em geografia: orientações curriculares e o contexto teórico-prático</b> .....	<b>13</b>
<b>2.2</b>	<b>Os impactos causados pela pandemia do novo coronavírus no ambiente escolar</b> .....	<b>16</b>
<b>2.3</b>	<b>O ensino remoto: desafios e possibilidades para o ensino de geografia</b> .....	<b>17</b>
<b>2.4</b>	<b>O ensino híbrido: um novo olhar para promover o ensino</b> .....	<b>19</b>
<b>2.5</b>	<b>As mudanças na rede Estadual Pública de Ensino da Paraíba</b> .....	<b>20</b>
<b>2.6</b>	<b>O uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TICs) nas aulas de geografia durante o ensino remoto</b> .....	<b>23</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>26</b>
<b>3.1</b>	<b>Caracterização do estudo</b> .....	<b>26</b>
<b>3.2</b>	<b>Local da pesquisa</b> .....	<b>27</b>
<b>3.3</b>	<b>População e amostra</b> .....	<b>27</b>
<b>3.4</b>	<b>Instrumentos de coleta de dados</b> .....	<b>27</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>29</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>39</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>41</b>
	<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS</b> .....	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Diante do surgimento do novo coronavírus (SARS-CoV-2), vírus que causa o quadro de infecção viral COVID-19, a população mundial precisou adequar-se as recomendações da Organização Mundial de Saúde – OMS para evitar a disseminação do vírus, entre elas o uso de máscara e a higienização das mãos. No entanto, o que causou mais impacto na vida de todas as pessoas foi o isolamento social. A partir de então foram fechados comércios, escolas, entre outros, com o propósito de evitar aglomeração de pessoas principalmente em espaços coletivos.

Na educação o isolamento social ocasionou na suspensão das aulas presenciais, o que acabou gerando muitas incertezas quanto a continuidade do ensino. Nesse cenário, surgiu então o ensino remoto com o objetivo de continuar promovendo a educação, mas a partir de uma nova realidade. Professores e alunos precisaram transformar seus lares em salas de aula, e a partir da tela de um smartphone, computador ou tablet surgiu uma nova forma de ensino. Entretanto, diante da disparidade social existente no Brasil essa forma de ensino fez com que se destacasse ainda mais as diferenças existentes no acesso à educação.

Atualmente pesquisas e estudos estão sendo desenvolvidas acerca do ensino remoto, porém há muito o que se questionar e discutir sobre as metodologias utilizadas nessa nova prática de ensino. Sendo assim, é preciso considerar as dificuldades encontradas não só pelos docentes, mas também pelos discentes. É importante refletir sobre o acesso aos meios utilizados no processo educativo a partir dessa nova realidade.

Considerando a necessidade de se compreender, problematizar e discutir com maior profundidade essa questão, o tema da presente pesquisa é o acesso às tecnologias para promover o ensino de geografia no período de pandemia.

O tema está relacionado ao estudo da realidade vivenciada no acesso as tecnologias utilizadas no ensino remoto por alunos que estão cursando o 3º ano do ensino médio da Escola Cidadã Integral Técnica Estadual Plínio Lemos, localizada no município de Puxinanã, no estado da Paraíba. Neste sentido, foi realizada uma investigação para identificar as dificuldades dos alunos no acesso às tecnologias para acompanhar as aulas remotas do componente curricular de geografia.

Com todas as mudanças que ocorreram na educação, em especial a adoção do ensino remoto, surgiu a motivação para que este assunto fosse analisado na

ótica das ferramentas utilizadas para o desenvolvimento da educação escolar. Sendo assim, este trabalho se propõe a responder a seguinte problemática: Quais as dificuldades encontradas pelos discente da Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Plínio Lemos no acesso as tecnologias para acompanhar as aulas remotas do componente curricular de geografia?

Partido dessa premissa, o principal objetivo deste estudo é identificar as dificuldades encontradas pelos discentes da Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Plínio Lemos no acesso as tecnologias para participar das aulas remotas do componente curricular de geografia. Os objetivos específicos são:

- Expor conceitos inerentes a educação e o ensino remoto;
- Apresentar as principais ferramentas para promover o ensino remoto;
- Verificar a frequência com que os discentes acompanham/ou realizam as atividades no ensino remoto.

Com o surgimento do novo coronavírus, o mundo passou por transformações, e isso ocasionou mudanças inesperadas na rotina da população mundial, em especial no trabalho e nos estudos. Então foi preciso adotar novos meios para o desenvolvimento das atividades diárias. Na educação a pandemia causou um impacto significativo fazendo com que professores e alunos mudassem suas rotinas para dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem. Nesse contexto, foi adotado o ensino remoto na maioria das escolas do Brasil para minimizar as consequências causadas aos alunos.

Por conseguinte, foi preciso que docentes e discentes buscassem alternativas para a adaptar-se a essa nova realidade, sendo que muitos tinham pouco ou nenhum contato com a internet, computadores, smartphones, entre outras tecnologias. Diante disso, surgiu uma inquietação quanto as dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar para promover o ensino remoto no período de pandemia. Então, o presente estudo justifica-se pela necessidade de compreender as dificuldades encontradas pelos discentes para o acompanhamento das aulas remotas do componente curricular de geografia, e que a partir dos resultados obtidos seja possível intervir com ações que contribuam para facilitar o acesso aos meios necessários para promover o ensino remoto.

A partir dessas considerações e estudos acerca da complexidade do ensino remoto no período de pandemia, o presente trabalho foi dividido em tópicos. Sendo que a fundamentação teórica expõe conceitos sobre o processo de ensino e

aprendizagem, os impactos causados pela pandemia do novo coronavírus no ambiente escolar, conceitos de ensino remoto e híbrido, as mudanças na rede Estadual Pública de Ensino da Paraíba e o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) nas aulas de geografia durante o ensino remoto. Para o embasamento teórico foram feitas pesquisas bibliográficas em diversos trabalhos publicados por diferentes autores, assim como também leituras de leis, diretrizes da educação brasileira e decretos do Governo Estadual da Paraíba. No que diz respeito à metodologia, trata-se de uma pesquisa exploratória, tendo um enfoque mais aprofundado para a pesquisa de campo e sendo de caráter qualitativa.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 O processo de ensino e aprendizagem em geografia: orientações curriculares e o contexto teórico-prático**

A educação brasileira sofreu diversas mudanças no decorrer dos anos. Cronologicamente é possível destacar a Constituição Federal de 1988, a Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 (PCNs), o Plano Nacional da Educação de 2001 (PNE), as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2009 (DCN), o Plano Nacional da Educação de 2014 (PNE) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como as principais leis e diretrizes voltadas ao sistema de ensino e que contribuíram para todas as modificações na educação do Brasil.

Enfatizando a Base Nacional Comum Curricular, pode-se destacar que se trata de uma normatização que promove o direcionamento da educação básica. Sua elaboração veio para atender as exigências presentes na Constituição Federal de 1988, na Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e no Plano Nacional de Educação (PNE).

Na meta 7, estratégia 7.1 do Plano Nacional de Educação de 2014 (PNE) se refere a qualidade da educação e prevê a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local. (BRASIL, 2014)

Fica exposto a previsão da elaboração da Base Nacional Comum Curricular, sendo que no que diz respeito a educação, não só a estratégia 7.1, mas toda a meta 7 traz orientações da complexidade de expandir a qualidade da educação. No artigo 26 da Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB):

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996, p. 16)

A partir do artigo 26 da Lei nº 9.394/96 (LDB) é possível identificar o direcionamento para a elaboração da Base Nacional Comum Curricular, que em vem para complementar o sistema de ensino, trazendo além dos conteúdos obrigatórios uma parte com conteúdo diversificados.

Embora a BNCC busque promover a formação integral do aluno transformando-o em um cidadão crítico e reflexivo, a rapidez em sua elaboração desperta preocupação. Girotto (2017, p. 432) fala que “um dos elementos que mais chama a atenção é a velocidade imposta pelo governo federal na elaboração deste documento”. Este é um fato preocupante, pois pode ter ocasionado a não contemplação de todas as reivindicações dos estudantes, educadores e da sociedade como um todo. Outro aspecto que merece destaque é o interesse de representantes do setor empresarial na elaboração deste documento. Segundo Girotto (2017, p. 435):

Além do Banco Mundial, duas entidades representantes do setor empresarial brasileiro estão na frente da defesa da BNCC. Tratam-se do movimento “Todos pela Educação”, capitaneado pelos Grupos Itaú, Gerdau e Fundação Roberto Marinho e da “Fundação Lehman”, do empresário brasileiro Jorge Paulo Lehman.

Todo esse episódio causa uma inquietação, quanto a finalidade da BNCC. Se esta busca considerar apenas priorizar os interesses econômicos e políticos, ou de fato contemplar as necessidades da comunidade escolar satisfatoriamente. Girotto (2017, p. 435) fala ainda que:

O que mais chama atenção é que nas equipes de técnicos que compõem estes dois grupos a ausência de professores da educação básica é evidente. Destacam-se profissionais da gestão econômica, com experiências no setor privado e em organismos internacionais, entre eles o Banco Mundial.

Outro fato que merece ser citado é que em sua composição houve pouca participação de profissionais da educação básica, e em especial de instituições públicas para a elaboração da proposta da BNCC despertando para a preocupação desse projeto distanciar-se da realidade da educação brasileira. Embora exista uma grande repercussão quanto a elaboração da BNCC, ela é um importante documento para direcionar o ensino na educação básica brasileira, sendo essencial que os profissionais da educação busquem conhecê-la e compreendê-la para direcionarem o desenvolvimento de suas atividades.

A partir de todas as leis e diretrizes citadas anteriormente a educação brasileira foi se transformando e junto com ela o ensino da geografia. No que diz respeito a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – integrada por Filosofia, Geografia, História e Sociologia (BRASIL, 2016, p. 547). Sendo que na passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, ocorre não somente uma ampliação significativa na capacidade cognitiva dos jovens, como também de seu repertório conceitual e de sua capacidade de articular informações e conhecimentos (BRASIL, 2016, p. 547). Assim como a educação brasileira sofreu diversas modificações, com relação ao ensino de geografia não foi diferente, e a BNCC vem para direcionar o ensino de forma que os discentes possam ser capazes de desenvolver o pensamento crítico e reflexivo.

As competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o ensino médio na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são:

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.
2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.
3. Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
6. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BRASIL, 2016, p. 558)

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem assegurar aos estudantes o desenvolvimento das competências, que consolidaram, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. É importante destacar que é preciso desenvolver também as



habilidades relacionadas a cada competência. No que diz respeito aos direcionamentos da BNCC para Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no ensino médio, área que está inserida a geografia, vale ressaltar que elas buscam contemplar a formação do aluno para articulação das informações, elaborando um diálogo e problematizando todo o conhecimento adquirido.

## **2.2 Os impactos causados pela pandemia do novo coronavírus no ambiente escolar**

Os primeiros casos do novo coronavírus (SARS-CoV-2) surgiram no mês de dezembro de 2019, mais precisamente na cidade de Wuhan, na China. A partir de então houve uma grande preocupação principalmente pelo fato de ninguém saber ao certo informações sobre contágio, sintomas e tratamento dessa doença. Também não se esperava que esse vírus fosse tomar uma proporção tão grande a ponto de se tornar uma pandemia.

Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde - OMS decretou estado de pandemia pelo novo coronavírus, sendo que a partir de então foram adotadas diversas medidas com o propósito de conter a disseminação da COVID-19. Uma das medidas que mais gerou impacto na vida de toda a população brasileira foi o isolamento social, e na educação não foi diferente. A principal consequência foi a suspensão das aulas presenciais, pois devido a necessidade de evitar aglomerações fez com que as salas de aula se tornassem vazias. Todos esses fatos gerou uma grande incerteza quanto a continuidade das atividades escolares. No artigo 2º da Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) expõe que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, p. 8)

Nessa perspectiva professores e alunos foram surpreendidos, e em meio ao medo de um inimigo invisível, sendo preciso transformar as suas residências em salas de aula causando assim uma mudança significativa em suas rotinas. “O acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo [...]” (BRASIL, 1996, p. 10). Diante de todos esses acontecimentos tornou-se necessário criar estratégias para dar continuidade ao ensino. Logo, algumas escolas adotaram as tecnologias para promover o ensino remoto com atividades síncronas e assíncronas. Outras

instituições diante dos poucos recursos utilizaram de material impresso para poderem de alguma forma ofertar o ensino, e mesmo com toda mobilização por parte dos profissionais da educação nem todos tiveram acesso ao ensino, fato esse que se deve a grande disparidade social existente no Brasil fazendo com que a educação seja ofertada de maneira desigual. Infelizmente as famílias que tem um maior poder aquisitivo, também tem melhores oportunidades de fazer com seus filhos tenham um ensino de qualidade, porém o mesmo não acontece com aqueles mais carentes, estes ficam prejudicados por não terem os mesmos benefícios.

É importante destacar que muitos brasileiros não tem acesso à internet e/ou equipamentos tecnológicos dificultando a participação em aulas remotas. Muitos moram em lugares de difícil acesso, onde o sinal de internet e telefonia são precários e em alguns casos inexistentes, sendo que o contato com esses alunos é tão limitado que nem mesmo é possível a entrega do material impresso.

O ano de 2020 vai ficar marcado na história da educação brasileira, pois foi preciso inovar e adotar novas metodologias de ensino em um período muito curto de tempo. Não se sabe ao certo quanto tempo vai ser preciso para que os alunos recuperem todas as perdas ocorridas em sua vida acadêmica durante a pandemia, e assim possam superar todos déficits deixados na educação. Foi um ano atípico em que todos tiveram perdas, mas é preciso compreender que a educação deve ser prioridade nas políticas públicas e que para amenizar os impactos da pandemia na vida escolar dos alunos é necessário investir nos mais carentes para que todos tenham as mesmas oportunidades. A pandemia demonstrou que a educação brasileira enfrenta muitos desafios e que a disparidade social existente no país faz com que o conhecimento não seja transmitido de forma igualitária a todos, e a pandemia veio aumentar ainda mais as diferenças. É preciso que exista mais investimentos nas escolas, mais qualificações para professores e que o acesso dos alunos as escolas seja prioridade, para que então seja possível tornar o ensino mais equilibrado em todas as classes sociais.

### **2.3 O ensino remoto: desafios e possibilidades para o ensino de geografia**

Diante do atual momento vivenciado pelo mundo ocasionado pela pandemia do novo coronavírus, foi preciso adaptar-se e adotar novas metodologias de trabalho e estudos. A escola e os profissionais tiveram que inovar para atender as necessidades dos alunos e da comunidade.

No decorrer dos anos a educação brasileira vem enfrentando muitos obstáculos, entre eles é possível identificar a estrutura física precária na maioria das escolas públicas, falta de material pedagógico, a desvalorização dos profissionais da educação, entre outros. Nessa conjuntura, a pandemia do novo coronavírus vem ocasionado um impacto significativo no ensino das escolas de todo o mundo na atualidade, e no Brasil não é diferente. Os profissionais da educação estão enfrentando o desafio de adotar novas metodologias para possibilitar o ensino remoto no desenvolvimento das aulas, de forma que os alunos não sejam prejudicados com a suspensão das aulas presenciais. Alves fala que:

Na educação remota predomina uma adaptação temporária das metodologias utilizadas no regime presencial, com as aulas, sendo realizadas nos mesmos horários e com os professores responsáveis pelas disciplinas dos cursos presenciais. (ALVES, 2020, p.358)

Para tanto, os profissionais da educação precisaram adaptar-se as novas metodologias de ensino, e assim contribuir para um processo educativo de qualidade. No entanto, não é só os educadores que necessitaram aceitar a essas mudanças, mas os discentes também precisaram modificar toda a sua rotina para se adequar ao ensino remoto. É preciso considerar que existe muita disparidade no Brasil, e que nem todos os brasileiros tem acesso à internet e/ou possuem smartphone, tabletes ou computadores. Sendo assim as dificuldades para que a escola possa oferecer o ensino de forma satisfatória são imensas, ocasionando uma desigualdade ainda maior na educação.

Para Holdges et. al (2019, p.6) “o objetivo nessas circunstâncias não é recriar um sistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a suportes e conteúdos educacionais de maneira rápida, fácil de configurar e confiável, durante uma emergência ou crise”. Sendo assim, foi preciso que as escolas buscassem alternativas para proporcionar o ensino nesse período onde não é possível a presença de professores e alunos no espaço escolar, e o ensino remoto foi adotado como a metodologia mais adequada para promover a aprendizagem.

O ensino remoto era pouco conhecido pela sociedade, e até mesmo por parte dos profissionais da educação, contudo passou a ser a principal ferramenta para o desenvolvimento das práticas educacionais. Porém, diante das dificuldades para

acesso à internet e conseqüentemente as novas tecnologias acaba dificultando ainda mais esse tipo de metodologia. Conforme Alves (2020, p.358)

As práticas de educação remota cresceram no mundo todo por conta da pandemia e se caracterizam por atividades mediadas por plataformas digitais assíncronas e síncronas, com encontros frequentes durante a semana, seguindo o cronograma das atividades presenciais realizadas antes do distanciamento imposto pela pandemia.

Algumas instituições adotaram diversas ferramentas para desenvolver o ensino remoto, elas passaram a utilizar aplicativos e plataformas como por exemplo o Google Meet, Google Classroom, Zoom, WhatsApp, entre outros. Outras com menos recursos utilizam de material impresso, mas com o mesmo propósito de promover o ensino a todos em diferentes espaços.

#### **2.4 O ensino híbrido: um novo olhar para promover o ensino**

Algumas escolas já ensaiam um retorno ao ensino presencial, embora a pandemia apresente sinais desanimadores. Outras preferem acreditar que só será possível o retorno após a realização da imunização através da vacina. É importante destacar que esse retorno só é possível mediante decretos de autorização publicados pelo poder público. É nesse cenário que o ensino híbrido vem ganhando espaço e torna-se essencial para promover o ensino nas escolas brasileiras.

Para Souza et al. (2019, p. 60) “o ensino híbrido insere-se no contexto escolar como uma oportunidade de mudança da realidade, e do funcionamento da sala de aula tradicional”. Embora o ensino híbrido tenha ganhado ênfase nesse momento que estamos vivendo, ele já está presente em nosso cotidiano a muito tempo, mas nem sempre percebemos. O ensino híbrido é essencial nas novas práticas educacionais, pois através dele é possível atender uma maior parcela dos estudantes. Moran (2015. p.27) fala que “híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos”. É comum no ambiente escolar o professor diversificar as suas metodologias de ensino adotando espaços e atividades diferenciados com o propósito de estimular o aprendizado. Porém, muitos docentes ainda estão enraizados no ensino tradicional, o que acaba dificultando a adoção de novas metodologias, em especial as ferramentas tecnológicas. De acordo com Neto (2017, p.66) “seja no ambiente virtual ou no presencial, a atualização dos conhecimentos do professor se faz necessária, e, junto com ela, uma mudança de

postura de professor detentor para mediador do saber” É preciso que esses profissionais sejam estimulados a capacitar-se para que assim possam utilizar diversas ferramentas e então promover um ensino de qualidade.

Silva (2017, p. 155) fala que “o ensino híbrido amplia as perspectivas e possibilidades de bons resultados, isto porque além de otimizar os ambientes e recursos de ensino, essa metodologia propõe a descentralização do processo”. O ensino híbrido é essencial nas novas práticas educacionais, pois através dele é possível atender uma maior parcela dos estudantes.

Conforme Moran (2015, p. 39) “o que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e o aprender acontecem em uma interligação simbiótica, profunda e constante entre os chamados mundo físico e digital”. Algumas instituições adotaram diversas ferramentas para desenvolver o ensino, elas passaram a utilizar aplicativos e plataformas como, por exemplo, o Google Meet, Google Classroom, Zoom, Whatsapp, entre outros. Outras com menos recursos utilizam de material impresso, mas com o mesmo propósito de promover o ensino a todos em diferentes espaços.

Portanto, o docente é cada vez mais cobrado para ser um profissional capaz de atender a essas mudanças, sendo que estes precisaram aprimorar os seus conhecimentos tecnológicos para atenderem as exigências impostas nesse momento.

## **2.5 As mudanças na rede Estadual Pública de Ensino da Paraíba**

Devido a pandemia do novo coronavírus as mudanças na rotina de trabalho e estudos foi inevitável. A maioria das escolas brasileiras continuam a desenvolver suas atividades de forma remota, e na rede estadual de ensino da Paraíba não é diferente. Através do Decreto nº 40.128 de 17 de março de 2020, art. 2º “Fica determinado recesso escolar em toda rede pública estadual de ensino no período de 19/03/2020 até 18/04/2020”. Sendo assim, foi estabelecido antecipação das férias escolares das escolas estaduais da Paraíba.

No âmbito do Governo Federal foi Publicado a Medida Provisória nº 934, de 1 de abril de 2020 que estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior, no art. 1º:

O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do disposto no inciso I do caput e no § 1o do art. 24 e no inciso II do caput do art. 31 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino. (BRASIL, 2020, p.1).

Nesse mesmo mês o Governo do Estado publicou o Decreto nº 40.188 de 17 de abril de 2020, art. 5º “Fica determinada a suspensão das aulas presenciais nas escolas, universidades e faculdades da rede pública e privada em todo o território estadual até o dia 03 de maio de 2020”. Dessa forma, as aulas presenciais continuaram suspensas como medida de prevenção de contágio pelo novo coronavírus. No dia 18 de abril de 2020, foi adotado o regime especial de ensino, conforme a Portaria nº 418 de, no art. 1º: Estabelecer, em caráter de excepcionalidade e temporalidade, no âmbito da Rede Estadual Pública de Ensino da Paraíba, o regime especial de ensino, para fins de manutenção das atividades pedagógicas sem a presença de estudantes e professores nas dependências escolares, em consonância com a legislação em vigor. A partir dessa portaria foi instituído o ensino remoto em todas as escolas estaduais da Paraíba.

A portaria nº 481 de 11 de maio de 2020 altera e estabelece normas complementares ao que dispõe a Portaria nº 418/2020 que orienta a adoção, no âmbito da rede pública estadual de ensino da Paraíba, do regime especial de ensino, como medida preventiva à disseminação do COVID-19, e dá outras providências. Diante de todas essas normativas surgiram dificuldades para desenvolver essas novas metodologias de ensino e as escolas precisaram adaptar-se a essa nova realidade. O Decreto nº 40.217 de 02 de maio de 2020, ficou determinado a prorrogação da suspensão das aulas presenciais nas escolas, da rede pública e privada em todo o território estadual até o dia 18 de maio de 2020, e através do Decreto nº 40.242 de 16 de maio de 2020, uma nova prorrogação da suspensão das aulas presenciais nas escolas até o dia 31 de maio de 2020. Sendo assim, as Escolas Estaduais da Paraíba permaneceram com a adoção do ensino remoto. Nessa perspectiva, para promover o ensino remoto foi preciso o empenho de professores, alunos, pais e sociedade para implantar todas essas mudanças.

A partir de todos esses decretos que normatizou o ensino remoto no estado da Paraíba foi preciso qualificar os profissionais da educação, então foi ofertado capacitações para esses profissionais, e a partir de então poderem desenvolver as aulas remotas com os alunos. Ainda assim, alguns ainda encontraram dificuldades para ministrar suas aulas, o que acabou causando dificuldades em adaptar-se a essa nova forma de ensino.

Para dar continuidade as aulas nas Escolas Estaduais da Paraíba foram adotadas as plataformas virtuais do Google Crassroom e Google Meet, além do aplicativo Paraíba Educa. Os alunos precisaram criar um e-mail institucional vinculado à Secretaria Estadual de Educação da Paraíba para terem acesso a essas ferramentas. Porém nem todos os discentes tem acesso à internet ou acessam através de dados móveis limitando o seu tempo de uso, por isso foi utilizado também o aplicativo do WhatsApp e material impresso para atender o maior número de alunos possível. Também foi disponibilizada ainda uma nova modalidade de ensino remoto, um canal de televisão aberto em parceria com a Assembleia Legislativa da Paraíba, a TV Paraíba Educa, para que aqueles estudantes que não tenham acesso à internet possam utilizarem para desenvolverem os seus estudos.

Outra medida adotada pelo Governo do Estado da Paraíba foi a testagem de alunos, para poder estabelecer um estudo sobre o quantitativo de casos de COVID-19 nesse público. Esta testagem serviu como base para o planejamento da retomada das aulas presenciais, sendo que o Governo do Estado da Paraíba anunciou através do Decreto 41.010, de 07 de fevereiro de 2021 o Plano Educação para Todos em Tempos de Pandemia (PET-PB) orientando sobre a retomada das aulas presenciais que a princípio seria na modalidade híbrida, estando previsto para o dia 01 de março de 2021 nas instituições de ensino de Educação Infantil, os anos iniciais do Ensino Fundamental e cursos preparatórios. No artigo 2º é exposto que:

O PET-PB objetiva assegurar o retorno às aulas presenciais de modo seguro e dentro do panorama de convivência com a COVID-19, considerando os aspectos pedagógicos, administrativos, de infraestrutura e de proteção à saúde física e mental dos membros da comunidade escolar e dos profissionais da educação. (PARAÍBA, 2021, p.1)

No entanto, devido ao aumento dos casos de COVID-19 e seguindo a determinação de novos decretos, que dispõe sobre a adoção de novas medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo novo coronavírus, foi prorrogado a suspensão das aulas presenciais em escolas estaduais e municipais,

conforme o do Decreto Nº 41.086 de 09 de março de 2021, Art. 9º “fica prorrogada até ulterior deliberação a suspensão do retorno das aulas presenciais nas escolas das redes públicas estaduais e municipais, em todo território estadual, devendo manter o ensino remoto [...]” (PARAÍBA, 2021, p.1). Dessa forma, o retorno das aulas presenciais, ainda que seja de maneira híbrida não poderá acontecer devido à o aumento de casos de COVID-19 e a necessidade da adoção de medidas mais restritivas com o propósito de reduzir a contaminação.

A portaria mais recente publicada foi a de nº 481/2020 de 11 de maio de 2020 que altera e estabelece normas complementares ao que dispõe a Portaria nº 418/2020 que orienta a adoção, no âmbito da rede pública estadual de ensino da Paraíba, do regime especial de ensino. Dessa forma, continua suspensa as aulas presenciais nas instituições públicas do estado e sendo adotado o regime especial de ensino, onde professores e alunos estão dispensados das atividades presenciais.

Outro fato relevante para ao planejamento das atividades educacionais é o início da vacinação de todos os profissionais da educação que já aconteceu, no entanto, devido a lentidão do Programa Nacional de Imunizações (PNI) em conseguir atender a todas as demandas e a necessidade de aguardar a segunda dose da vacina, ainda vai demorar para que todos estejam imunizados. Após todos os profissionais serem imunizados será preciso um planejamento responsável para que se possa garantir a segurança também dos alunos no retorno as atividades presenciais na escola, já que a contaminação pelo vírus SARS-CoV-2 vem aumentando nesse público e ainda não se tem uma previsão para imunizar essa parcela da população.

## **2.6 O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) nas aulas de geografia durante o ensino remoto**

Alguns anos atrás o ensino de geografia se resumia a leitura de mapas ou a saber o nome dos lugares. “O ensino de geografia hoje pode se apoiar fortemente na utilização das tecnologias de informação e comunicação, tanto no ensino da geografia física como humana” (SANTOS et al., 2015, p. 9948). Cada vez mais é preciso perceber que além de transmitir conceitos é preciso também formar cidadãos críticos e reflexivos, para isso a escola precisou adotar novas metodologias e então fazer com que o ensino do componente curricular de geografia não esteja enraizado no tradicionalismo.



Conforme Almeida:

O uso dessas ferramentas é importante para trabalhar em sala de aula, pois auxilia o professor nos conteúdos e o aluno a compreender de uma forma mais clara e dinâmica a realidade em que ele está inserido e que, essas tecnologias sejam por celular, televisão ou computadores vieram para ficar e as escolas e os professores têm que estar preparados, inserindo essas diversas ferramentas na aula, não apenas de geografia, mas também nas outras disciplinas escolares. (ALMEIDA, 2014, p. 2)

Nessa perspectiva, o professor é cada vez mais cobrado precisando inovar em suas metodologias para promover o ensino, e o uso das tecnologias da informação e comunicação - TDICs, estão se tornando indispensáveis na rotina escolar. Com o surgimento da pandemia do novo coronavírus, o uso das TDICs tomou rumos inacreditáveis. A adoção das atividades remotas fez com que as ferramentas tecnológicas fossem utilizadas por muitas pessoas, seja para o trabalho, para interagir com amigos e familiares ou para os estudos. Ferramentas como o Skipe, Zoom, Google Meet eram pouco conhecidas pela população e hoje fazem parte do dia a dia. As chamadas de vídeo pelo WhatsApp se popularizaram e os smartphones tornaram-se um item indispensável na vida da população.

Para Di Maio e Setzer (2011, p.212) “a informática está cada vez mais presente na vida escolar, seja pela Internet ou outros meios digitais”. O uso de computadores, notebooks e tablets aumentaram significativamente. Profissionais de diversos setores passaram a necessitar dessas ferramentas para poderem trabalhar em home office e em especial os professores e alunos passaram a depender diretamente desses recursos para promover o ensino remoto. Porém, nem todos tiveram poder aquisitivo para adquirir tais ferramentas, e isso fez crescer as desigualdades sociais.

Com adoção da plataforma do Google Meet e Zoom para desenvolver o ensino remoto os professores precisaram inovar na sua forma de ensino, afinal já é difícil prender a atenção do aluno no ensino presencial, e no ensino remoto ficou ainda mais. O uso de slides e vídeos nessas plataformas foram algo recorrente, e no ensino de geografia alguns professores foram mais além. Utilizaram o Google Maps e Google Earth com o objetivo de fazer com que os alunos possam visualizar imagem em tempo real e assim promover uma melhor compreensão dos conteúdos apresentados. Outros profissionais utilizaram de sites como o do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, com o propósito de promover uma melhor compreensão entre os alunos.

“Esta é uma nova cultura no mundo do ensino, e pressupõe mudança de comportamento didático, uma vez que, de forma gradativa e irreversível, a informática praticamente permeia todas as atividades humanas” (DI MAIO E SETZER, 2011, p.212).

Existem muitas opções disponíveis, porém é preciso que o professor pesquise e busque qual melhor se adequa ao conteúdo que ele deseja trabalhar. É importante que o docente inove nas suas metodologias de ensino, pois os alunos estão cada vez mais inseridos no mundo tecnológico e é preciso que os professores conheçam e compreendam essas ferramentas para melhor promover o aprendizado.

### **3 METODOLOGIA**

Considerando que fazer pesquisa é informar-se de alguma coisa e/ou assunto, para Kauark (2010), pesquisar é investigar possível resposta para algo. Com base na presente constatação, é percebido a sua importância, sobretudo nos estudos de caráter científico desenvolvidos ao ingressar-se na vida acadêmica. Visto isso, achar resultados para as indagações que emergem de um determinado conteúdo, no decorrer de um curso superior só se torna possível quando há o desafiante trabalho de fundamentar e/ou sintetizar proposições relacionadas ao tema que se pretende estudar, para então formular-se hipóteses com embasamento na prévia pesquisa.

A pesquisa científica objetiva, então, contribuir para a evolução do conhecimento humano, na medida em que, segundo Medeiros (2014), é ordenadamente planejada e levada a uma determinada finalidade seguindo critérios rígidos de processamento de elementos informacionais. Em se tratando disso, as pesquisas tem a sua respectiva importância, em basicamente todos os setores, de modo que qualquer tipo de estudo ocorre a partir de uma determinada inquietação produzida por estas pesquisas sobre algum tema que se quer aprofundar. Desse modo, a presente pesquisa buscou identificar possíveis dificuldades encontradas pelos discentes no acesso às tecnologias para participar das aulas remotas do componente curricular de geografia através de pesquisa de campo em turmas 3º ano do Ensino Médio, da Escola Cidadã Integral Estadual Plínio Lemos. Para compor os métodos de pesquisa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos publicados por diversos autores sobre conceitos inerentes ao tema. Além disso, foi realizada uma pesquisa documental através de leituras da Base Nacional Comum Curricular, Lei de diretrizes e Bases da Educação Brasileira, outras leis e diretrizes da educação brasileira, decretos e portarias do Estado da Paraíba direcionado as escolas estaduais no período de pandemia para colaborar significativamente na formulação dos resultados obtidos no estudo.

#### **3.1 Caracterização do estudo**

O presente trabalho é uma pesquisa exploratória, pois foi realizado um estudo sobre o acesso às tecnologias no ensino de geografia durante o período de pandemia, assim como também buscou identificar as dificuldades encontradas no

ensino remoto. A pesquisa tem um enfoque mais aprofundado para a pesquisa de campo, visto que através dela é possível extrair informações sobre o desenvolvimento das aulas remotas do componente curricular de geografia, e tem um caráter quali-quantitativa, pois ela se justifica por combinar dados numéricos na avaliação da opinião do indivíduo, assim como também busca analisar e descrever a realidade vivenciada pelos indivíduos para melhor diagnosticar os impactos causados na instituição pesquisada.

### **3.2 Local da pesquisa**

Esta pesquisa foi realizada na Escola Cidadã Integral Estadual Plínio Lemos, localizada no município de Puxinanã, estado da Paraíba. A escola está localizada bem no centro da cidade, e atende praticamente toda a comunidade.

### **3.3 População e amostra**

A amostragem é não probabilística por conveniência, tendo como população um total de 290 alunos. Dentro da população foram selecionados 47 alunos que integram as turmas do 3º ano do ensino médio para a amostragem.

Essa escolha para a amostragem se deve ao critério de que sendo essas turmas compostas por adolescentes que estão no último ano do ensino médio, sendo que esse público está mais próximo a ingressar no ensino superior e pelo fato de terem mais facilidade no uso das novas tecnologias estão mais propícios a compreender, manifestar inquietação e relatar as dificuldades encontradas na utilização destes meios no ensino remoto.

### **3.4 Instrumentos de coleta de dados**

O instrumento que foi utilizado para a coleta de dados é o questionário individual que foi aplicado aos alunos do 3º do ensino médio com questões diretas e fechadas. Este instrumento teve a finalidade de identificar a percepção e dificuldades encontradas pelos discentes para o acompanhamento das aulas remotas no período de pandemia. A partir da coleta dos dados, foi feita uma análise com auxílio de gráficos para melhor compreensão dos resultados.

O questionário, está dividido em duas etapas. A primeira etapa é composta por questões referentes aos dados socioeconômicos e a segunda etapa composta

por questões inerentes ao ensino remoto, uso das tecnologias como ferramenta de acesso à educação e as dificuldades encontradas para o acompanhamento das aulas. O questionário foi elaborado com auxílio da ferramenta Formulários Google e disponibilizado através de link enviados em grupos do WhatsApp. Para os alunos que não tinham acesso à internet foi enviado juntamente com os portfólios distribuídos pela escola uma cópia impressa do questionário.

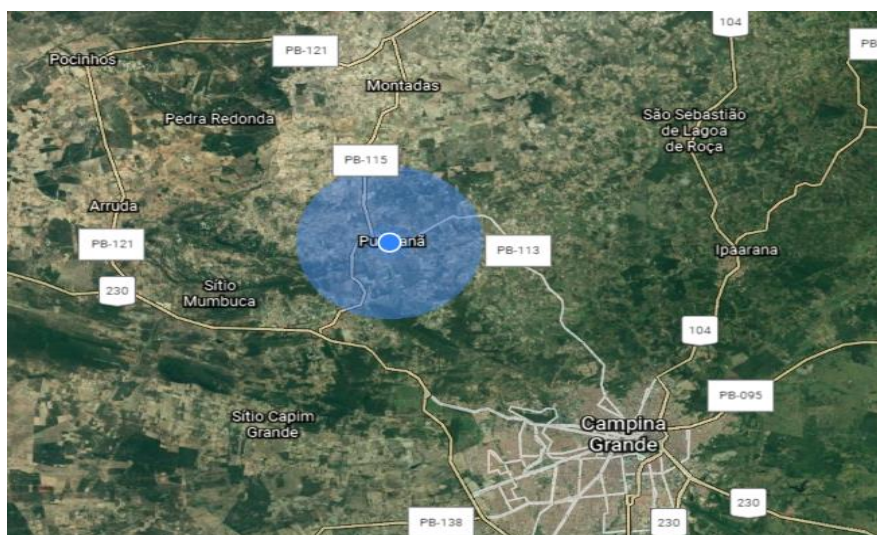
O questionário foi aplicado no período de 11 a 18 de junho de 2021. Do total de 47 alunos selecionados para a amostra, 17 responderam ao questionário e 30 se recusaram a responde-lo, demonstrando uma rejeição de 63,83%.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A instituição selecionada para a pesquisa foi a Escola Cidadã Integral Estadual Plínio Lemos, localizada na Rua Presidente Costa e Silva, S/N, Bairro Centro, no município de Puxinanã, estado da Paraíba.

Puxinanã é uma cidade de pequeno porte, com extensão territorial de 73.673 km<sup>2</sup>, está localizado na Microrregião de Campina Grande e na Mesorregião do Agreste Paraibano fazendo divisa com as cidades de Montadas, Massaranduba, Pocinhos, Lagoa Seca e Campina Grande. O acesso ao município é através da PB-115 até o distrito de São José da Mata, onde existe o entroncamento com a BR-230 que liga a Campina Grande/PB. Sua emancipação política aconteceu em 28 de janeiro de 1962.

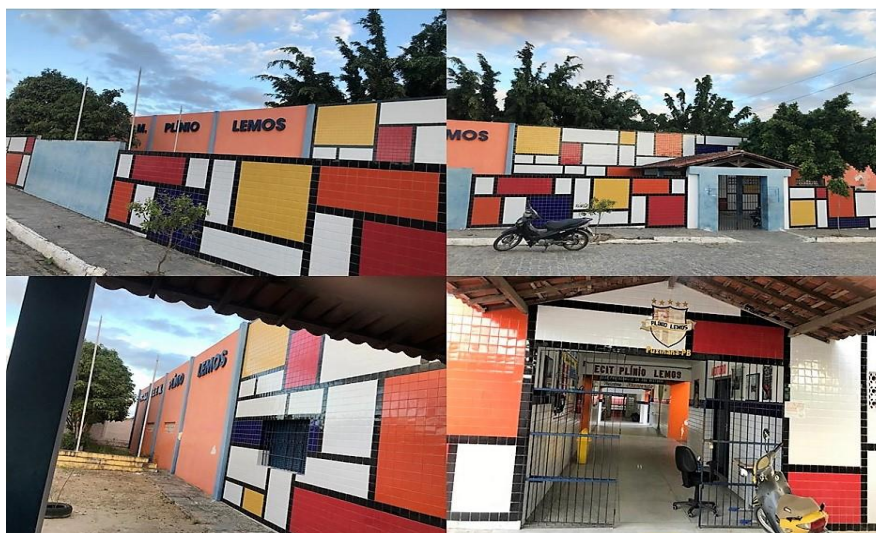
**Figura 1** – Localização do município de Puxinanã



**Fonte:** Google Earth, 2021.

De acordo com dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE realizado em 2010 o número de habitantes do município de Puxinanã foi de 12.923. Por ser uma cidade de pequeno porte, a maior parte da população é de baixa renda, sendo a principal atividade econômica a pecuária e a agricultura.

**Figura 2** – Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Plínio Lemos



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2021.

A escola foi fundada através de uma entidade mantenedora chamada Padre Ibiapina, em 20 de novembro de 1964, tendo como fundadores o então Deputado Federal Plínio Lemos, o professor Antônio Agripino, o Sr. José Barros Dantas e Ierê Barros Dantas. Tendo como patrono o deputado federal Plínio Lemos. A municipalização da escola ocorreu em 1991, na gestão do então Prefeito Orlando Dantas de Miranda. Sua estadualização se deu em 13 de março de 1991, pelo então Governador Carlos Dunga.

Sua diretoria fundadora era composta pelo Deputado Evaldo Gonçalves (Diretor), Professor Francisco Claudino (vice-diretor) e José Barros Dantas (secretário). No ano de 2015 foi instituída a criação das escolas cidadãs integrais, sendo esta implantada em 2016. No ano de 2018, a escola deixa o ensino regular para proporcionar a comunidade, o ensino integral. Durante muitos anos foi a principal escola da cidade, ofertando o ensino regular a turmas do ensino fundamental anos finais e o ensino médio. Atualmente atende a turmas do 8º e 9º ano do ensino fundamental anos finais e 1º, 2º e 3º ano do ensino médio ofertando o ensino integral.

Para melhor compreensão da realidade vivenciada pela comunidade escolar foi aplicado um questionário, e partir de então procedeu-se com a análise dos resultados. Com os dados coletados foi possível observar a percepção dos alunos em relação ao ensino de geografia no período de pandemia e identificar as principais

dificuldades para ter acesso as aulas remotas. Do total de 47 alunos selecionados para a amostra, 17 responderam ao questionário e 30 se recusaram a responde-lo, demonstrando uma rejeição de 63,83%.

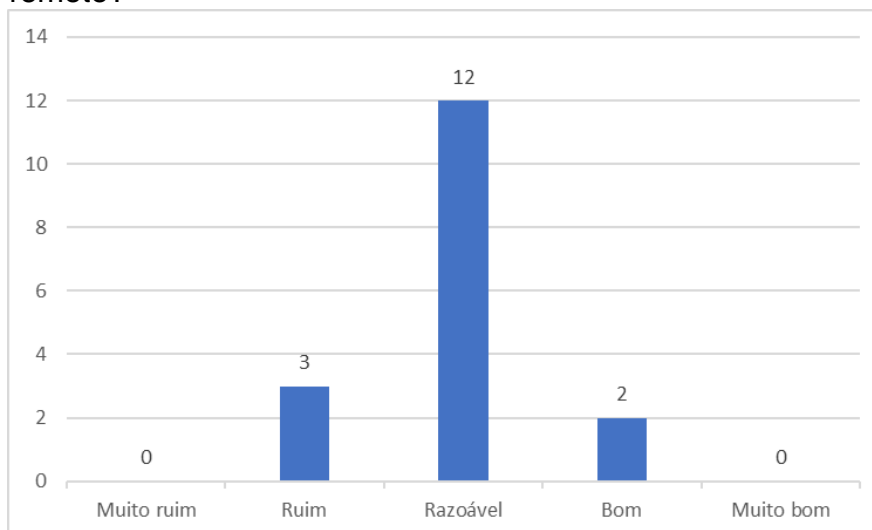
Nesse sentido, houve um retorno de 15 questionários que foram disponibilizados através de link enviados em grupos do WhatsApp utilizando o Formulários Google. Foram enviadas 25 cópias impressas do questionário para os alunos que não tinham acesso à internet, havendo o retorno de apenas 2 questionários. A partir de então segue abaixo o resultado dos questionários:

Na primeira parte do questionário foi possível identificar os aspectos sociais dos alunos, sendo que dos 17 questionários respondidos 8 são do sexo masculino e 9 do sexo feminino com faixa etária que varia de 15 a 19 anos. No que diz respeito a inserção na escola pesquisada 12 alunos ingressaram na escola no ano de 2019 e 5 alunos estão na instituição desde do ano de 2015. Quando foram questionados sobre a pretensão de realizar o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, 16 alunos afirmaram que pretendem realizar o exame e apenas 1 afirmou que não irá realizar a prova. Dos 16 alunos que informaram que pretendem realizar o ENEM 15 disseram que se sentem preparados para a prova e 2 afirmaram que não se sentem seguros para a realização do exame.

Na segunda parte do questionário foi evidenciada a percepção dos alunos em relação ao ensino remoto. Em seguida os questionamentos foram direcionados a compreensão sobre o acesso e as ferramentas utilizadas nas aulas remotas, e por fim foi solicitado que os alunos respondessem a questões relacionadas as aulas do componente curricular de geografia no período de pandemia. Com o propósito de promover uma melhor compreensão dos resultados serão apresentados gráficos.



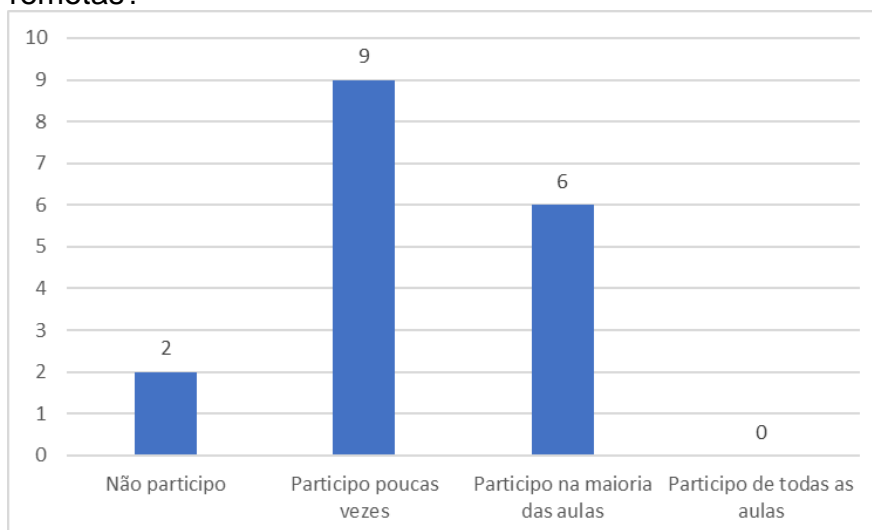
**Gráfico 1** – Como você classifica o seu aprendizado no ensino remoto?



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2021.

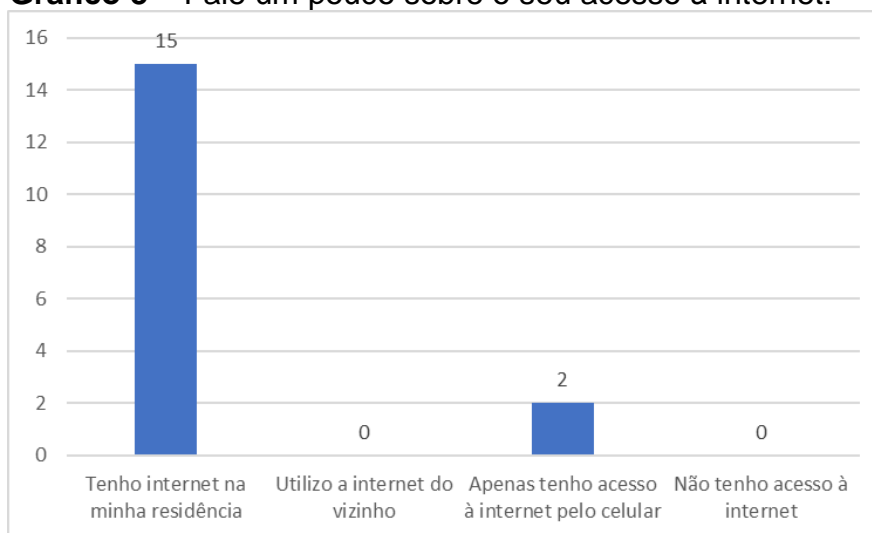
No gráfico 1, buscou-se identificar a percepção dos alunos com relação ao aprendizado no ensino remotos. Dos 17 alunos que responderam ao questionário 3 classificaram o aprendizado como ruim, 12 como razoável e apenas 2 alunos classificaram o aprendizado como bom, sendo que nenhum aluno classificou como muito bom.

**Gráfico 2** – Como você classifica a sua participação nas aulas remotas?



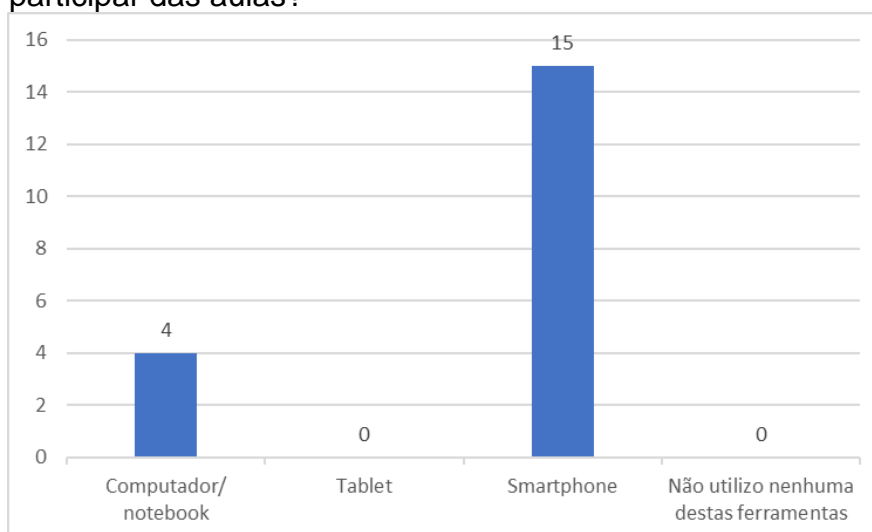
**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2021.

Através do gráfico 2, foi possível evidenciar a participação dos alunos nas aulas remotas. 2 disseram que não participam das aulas, 9 participam poucas vezes e 6 alunos participam da maioria das aulas.

**Gráfico 3** – Fale um pouco sobre o seu acesso à internet:

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2021.

No gráfico 3, foi feito um levantamento sobre o acesso dos alunos à internet. Do total de alunos 14 responderam que dispõem de internet em suas residências e 3 alunos informaram que somente tem acesso à internet através de dados moveis do celular.

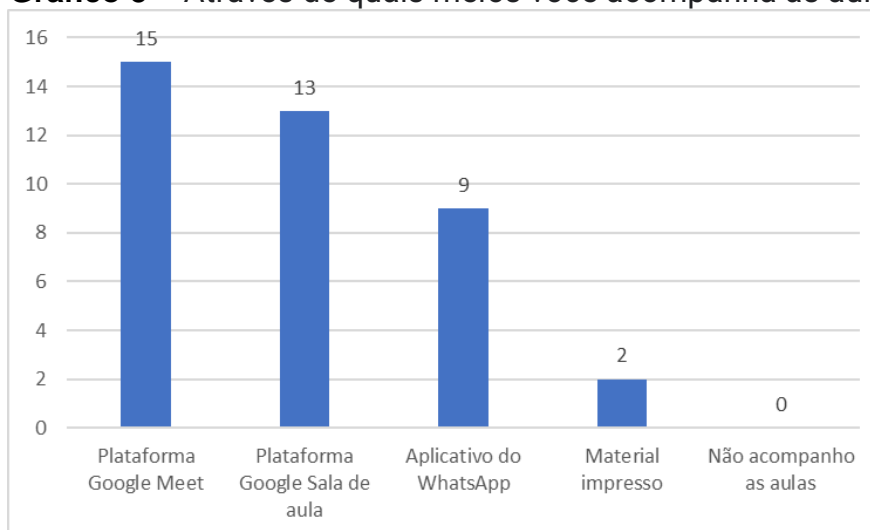
**Gráfico 4** – Quais destas ferramentas você utiliza para participar das aulas?

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2021.

O gráfico 4, expõe os aparelhos utilizados para a participação das aulas remotas. 4 alunos informaram que participam das aulas utilizando computador/notebook e 15 utilizam de smartphone para acompanhar as aulas remotamente. Nesse questionamento os alunos puderam marcar mais de uma alternativa, o que demonstra que alguns alunos utilizam de computador/notebook e smartphone. Do total de alunos que responderam smartphone a esse

questionamento, 13 informaram que tem um aparelho e não compartilham com ninguém, sendo que 4 disseram utilizar o aparelho da mãe/pai.

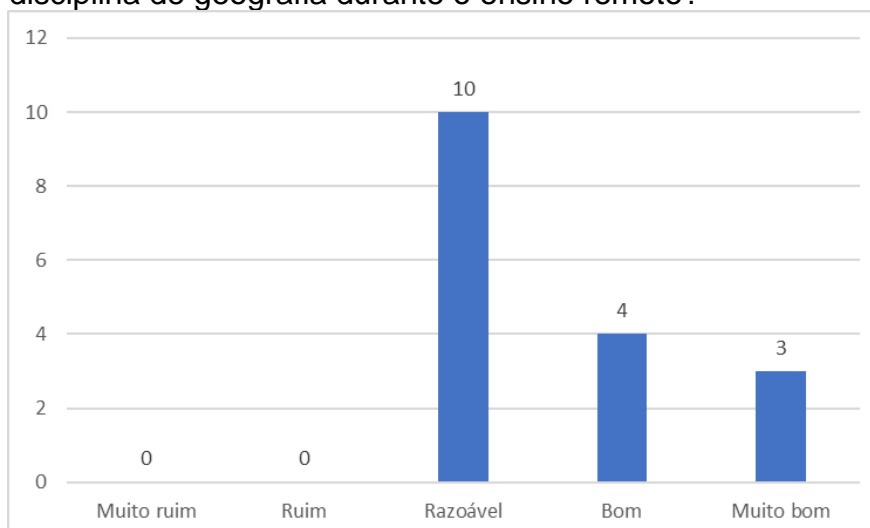
**Gráfico 5** – Através de quais meios você acompanha as aulas?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

O gráfico 5 evidencia os meios utilizados para acompanhar as aulas. Do total de alunos que responderam ao questionário 15 informaram que utilizam da plataforma Google Meet, 13 fazem uso da plataforma Google Sala de Aula, 9 participam através do aplicativo WhatsApp e 2 alunos fazem o uso de Material impresso. É importante destacar que nesse questionamento os alunos puderam expor mais de uma ferramenta o que demonstra que eles utilizam mais de um instrumento para ter acesso as aulas remotas.

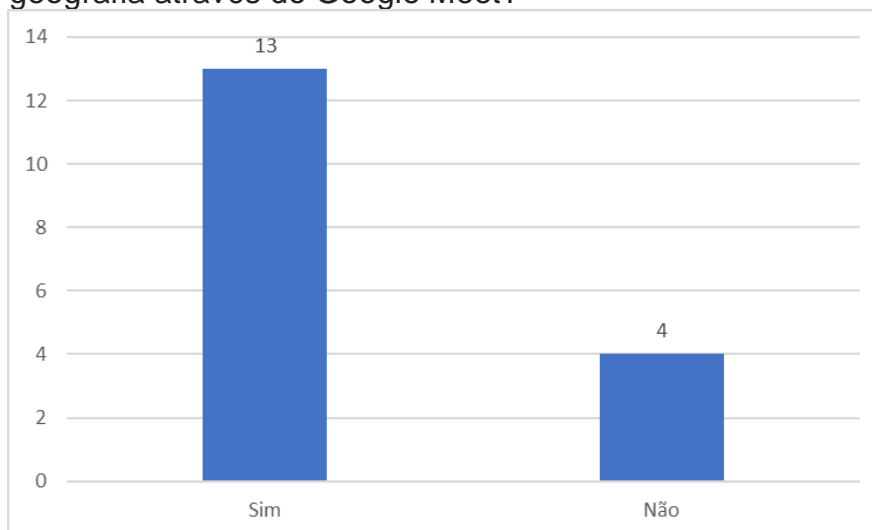
**Gráfico 6** – Como você classifica o seu aprendizado na disciplina de geografia durante o ensino remoto?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

No gráfico 6, foi solicitado que os alunos classificassem o aprendizado na disciplina de geografia durante o ensino remoto. Dos alunos que responderam à pesquisa 10 alunos classificaram o aprendizado na disciplina de geografia como razoável, 4 consideram o ensino como bom e apenas 3 alunos afirmaram que o ensino da geografia no ensino remoto é muito bom.

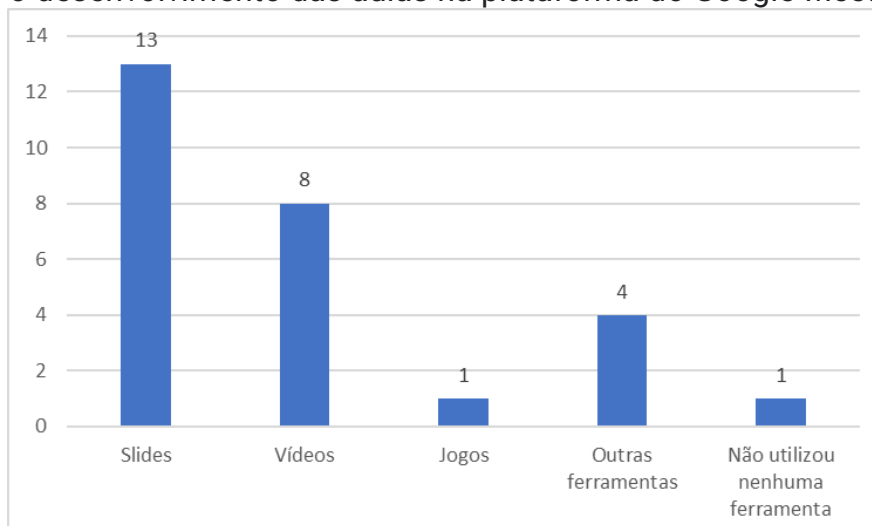
**Gráfico 7** – Você conseguiu acompanhar as aulas de geografia através do Google Meet?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

No gráfico 7 os alunos foram questionados se conseguem acompanhar as aulas de geografia na plataforma do Google Meet. 13 relataram que conseguem participar das aulas utilizando a essa plataforma e 4 alunos informaram que não conseguem participar das aulas remotas utilizando dessa ferramenta.

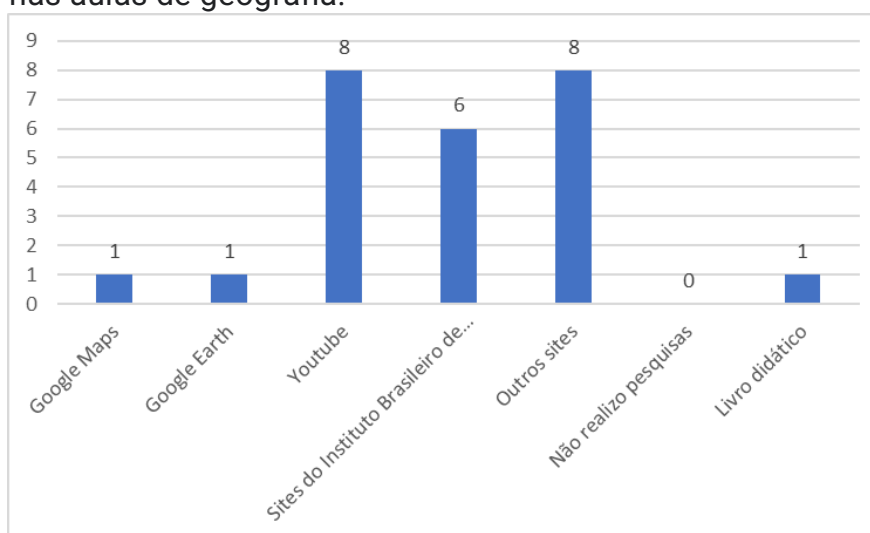
**Gráfico 8** – Quais as ferramentas que o professor utilizou para o desenvolvimento das aulas na plataforma do Google Meet?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

No gráfico 8, buscou-se identificar as ferramentas que o professor utilizou para o desenvolvimento das aulas na plataforma do Google Meet. 13 alunos informaram que o professor utiliza de slides, 8 falaram que são utilizados vídeos, 1 informou que é feito o uso de jogos, 4 disseram que o professor utiliza de outras ferramentas e apenas 1 alunos enfatizou que o professor não faz uso de nenhuma ferramenta. Vale ressaltar que nesse questionamento os alunos puderam expor mais de uma ferramenta o que demonstra de acordo com a percepção dos alunos o docente utiliza de mais de um instrumento para ministrar as aulas.

**Gráfico 9** – Marque as ferramentas utilizadas para pesquisa nas aulas de geografia:

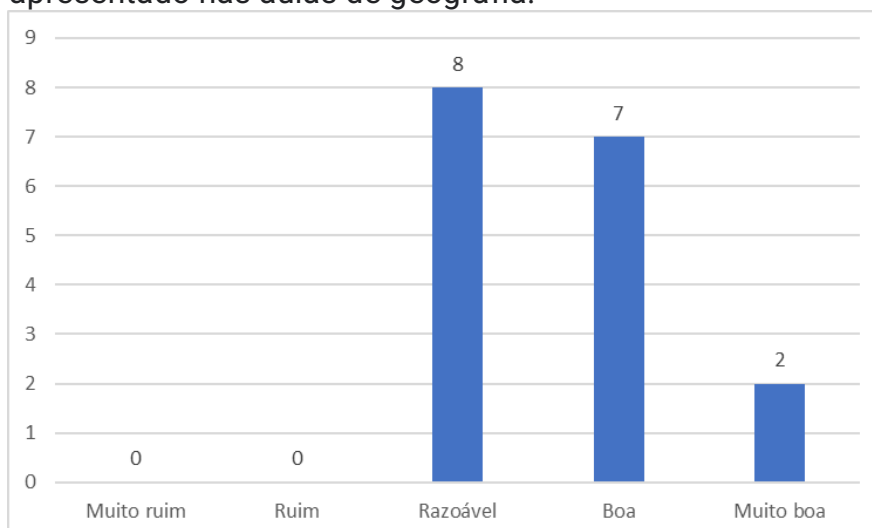


**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2021.

No gráfico 9, foi solicitado que os alunos expusessem os meios utilizados para a realização de pesquisas nas aulas de geografia. 1 aluno afirmou que utiliza o Google Maps, 1 utiliza do Google Earth, 8 usam o Youtube como ferramenta de pesquisa, 6 fazem uso de sites do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, Instituto Nacional de Meteorologia - INMET, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE ou o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - IHGB, 8 utilizam de outros sites de pesquisa e apenas 1 aluno utiliza o livro didático como instrumento de pesquisa.

Nesse questionamento os alunos puderam expor mais de uma ferramenta o que demonstra que eles utilizam de diversas ferramentas para pesquisarem e formularem os seus questionamentos.

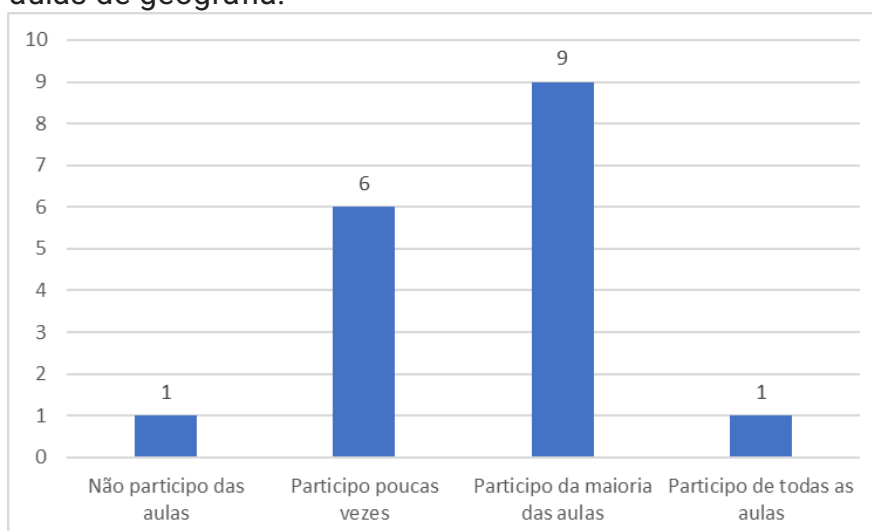
**Gráfico 10** – Classifique a compreensão do conteúdo apresentado nas aulas de geografia:



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2021.

O gráfico 10, foi solicitado que os alunos classificassem a compreensão do conteúdo apresentado nas aulas de geografia. 8 alunos classificaram a compreensão das aulas como razoável, 7 consideraram como boa e apenas 2 alunos afirmaram que a compreensão é muito boa.

**Gráfico 11** – Classifique a frequência que você participa das aulas de geografia:



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2021.

No gráfico 11 foram questionados sobre a frequência com que participam das aulas do componente curricular de geografia. 1 aluno relatou que não participa das aulas, 6 informaram que participam poucas vezes, 9 participam da maioria das aulas e apenas 1 aluno participa de todas as aulas. Quando foram questionados sobre a realização das atividades da disciplina de geografia 1 aluno informou que realiza as

atividades poucas vezes, 5 parcialmente, 3 realizam muitas vezes e 8 alunos relataram que fazem as atividades sempre.

De forma geral, foi possível perceber que o ensino remoto é um desafio para alunos, educadores e toda comunidade escolar. A escola pesquisada oferta mais de uma metodologia de ensino a exemplo das plataformas do Google Meet e Google Classroom, do aplicativo WhatsApp e portfólios (material impresso), no entanto não consegue atingir a todos os educandos, o que vem a refletir no retorno dos questionários enviados para a pesquisa. Fica nítido que aquele aluno que tem acesso à internet e as ferramentas como computadores e smartphones estão mais propícios a participarem das aulas e retornarem as atividades.

Foi constatado que existe uma disparidade social preocupante o que ocasiona a exclusão do aluno à educação no período de ensino remoto. Destacando os alunos que realizam atividades através de portfólios, foi possível observar o distanciamento do ambiente escolar. Quando a reflexão é voltada para o ensino de geografia é possível identificar a existência de ferramentas que podem tornar as aulas de geografia mais interativa, mas infelizmente diante do acesso restrito à internet e as ferramentas tecnológicas o número de alunos que possa ter essa experiência é limitado. Nesse contexto, é possível perceber que embora parte dos alunos consigam acompanhar as aulas remotamente, o impacto causado pela suspensão das atividades presenciais é evidente, no entanto alguns alunos se identificaram com essa modalidade de ensino.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao período de pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) foi adotado o ensino remoto pela maior parte das escolas brasileiras e na escola pesquisada não foi diferente. Dessa forma, a escola na qual foi realizada a pesquisa utiliza de três metodologias de ensino para promover o ensino remoto: atividades utilizando a plataforma do Google Meet e Google Classroom, atividades enviadas pelo aplicativo do WhatsApp e Portfólios (atividades impressas). No decorrer da pesquisa foi possível identificar que a instituição escolar vem enfrentando muitos obstáculos para promover o ensino no período de pandemia fazendo com que o aluno se distancie cada vez mais da educação.

O acesso às tecnologias no ensino remoto é limitado a uma pequena parcela dos alunos e que a suspensão das atividades presenciais, ocasionada pelo isolamento social causou um impacto imensurável na vida acadêmica dos educandos. Embora as escolas busquem desenvolver metodologias diversificadas para promover o ensino, infelizmente o direito a educação não é garantido a todos os alunos, sendo assim torna-se necessário a implementação de políticas públicas que assegurem esse direito e minimizem as consequências causadas pela pandemia. Diante disso, a presente pesquisa buscou compreender as dificuldades encontradas pelos discentes para participarem das aulas remotas.

Conforme tudo que foi exposto ficou evidenciado que as mudanças impostas pela pandemia do novo coronavírus transformou a educação fazendo com que a sala de aula adentrasse as residências de alunos e professores, sendo que através dos resultados dessa pesquisa foi possível observar que nem todos os alunos conseguem acompanhar as aulas remotas o que faz aumentar ainda mais o atraso educacional.

Dessa forma conclui-se que são inúmeras as dificuldades encontradas pelos discentes para ter acesso à educação, sendo identificado que os alunos que não dispõem de acesso à internet e ferramentas necessárias para acompanharem as aulas síncronas se distanciam cada vez mais da escola, e aqueles que realizam as atividades assincronamente, como por exemplo utilizando de portfólios, retornam as atividades tardiamente ou não realizam uma devolutiva dos materiais distribuídos pela escola. Isso foi refletido no baixo número de questionários respondidos por esse público. Outro aspecto que é importante destacar é o desenvolvimento das



aulas de geografia, que embora existido diversos recursos para tornar o momento da aula mais interativo, ainda não alcança a todos os alunos da turma observada. Sabemos que essa realidade vivenciada pela escola investigada não se restringe apenas a essa instituição, mas se estende pela maioria das escolas brasileiras, sendo que em algumas instituições o direito a educação não está acontecendo devido ao pouco ou nenhum acesso dos alunos ao ensino remoto.

A presente pesquisa tem como limitação o número de alunos participantes. Foi disponibilizado a princípio através de link enviados em grupos do WhatsApp um questionário utilizando a ferramenta do Formulários Google. Para os alunos que não tinham acesso à internet foi enviado 25 cópias impressa do questionário. Dos 47 alunos contactados através do link ou da cópia impressa do questionário apenas 17 responderam à pesquisa havendo a recusa de 30 alunos em respondê-la. Como sugestão para outras pesquisas, pode-se aumentar a amostra ou o número de escolas investigadas, assim como também buscar a percepção de gestores, professores e demais funcionários da escola sobre a temática promovendo um estudo mais detalhado sobre o ensino remoto e o acesso as tecnologias no período de ensino remoto.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Danielli da Silva. **O ensino de geografia: o uso das novas tecnologias**. VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Vitória, 2014. Disponível em: <[http://www.http://cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404146733\\_ARQUIVO\\_OENSINODEGEOGRAFIA.pdf](http://www.http://cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404146733_ARQUIVO_OENSINODEGEOGRAFIA.pdf)> Acesso em: 17 de janeiro de 2021 às 08h:08min.

ALVES, Lynn. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade**. Interfaces Científicas, volume 8, n.3, p. 348-365. Aracaju, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/download/9251/4047/>> Acesso em: 26 de novembro de 2020 às 15h:26min

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2016. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 07 de novembro de 2020 às 13h:55m.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em: 09 de novembro 2020 às 17h:27m.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 09 de novembro 2020 às 13h:37m.

BRASIL. **Medida Provisória nº 934, de 01 de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública. Brasília: Presidência da República, 2020. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/medpro/2020/medidaprovisoria-934-1-abril-2020-789920-norma-pe.html>>. Acesso em: 10 de junho 2021 às 13h: 45m.

DI MAIO, Angelica Carvalho; SETZER, Alberto W. **Educação, Geografia e o desafio de novas tecnologia**. Revista Portuguesa de Educação, p. 211-241, 2011. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/3035/2452>> Acesso em: 17 de janeiro de 2021 às 10h:27min.

GIROTTTO, Eduardo Donizeti. **Dos PCNs a BNCC: O Ensino de Geografia sob o Domínio Neoliberal**. Geo UERJ, n. 30, p. 419-439, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/23781/21158>> Acesso em: 15 de novembro de 2020 às 21h:45min.

HODGES, Charles et al. **Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência**. Traduzido por Danilo Aguiar, Dr. Américo N. Amorim e Dra. Lídia Cerqueira. Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia, v. 2, 2020 escribo.com/revista. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:C2hYGEtYv9AJ:https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/download/17/16/95+&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>> Acesso em: 25 de novembro de 2020 às 18h:15min

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/puxinana/panorama> > Acesso em: 25 de junho de 2021 às 12h:28min.

KAUARK, F. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KLEINA, Claudio; RODRIGUES, Karime Smaka Barbosa. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. 1. ed., Curitiba – PR: IESD BRASIL S/A, 2014.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos e Resenhas**. 12. ed., São Paulo: Editora Atlas S.A., 2014.

MORAN, José. **Educação Híbrida: Um Conceito Chave para a Educação, Hoje**. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

NETO, Emílio Bertholdo. **O Ensino Híbrido: Processo de Ensino Mediado por Ferramentas Tecnológicas**. In: Ponto e Vírgula - PUC. Nº 22, p. 59-72. São Paulo, 2017. Disponível em <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:V2fX4ja9Fm0J:https://revistas.pucsp.br/pontoevirgula/article/download/31521/24901+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>> Acesso em 09 de novembro de 2020 às 18h:35m.

PARAÍBA. **Decreto 41.010 de 07 fevereiro de 2021**. Estabelece o Plano Educação Para Todos Em Tempos De Pandemia - PET-PB, que dispõe sobre o processo de retomada das aulas presenciais dos Sistemas Educacionais da Paraíba e demais instituições de Ensino Superior sediadas no território paraibano. Disponível em <<https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/doi/2021/fevereiro/diario-oficial-07-02-2021.pdf>> Acesso em 22 de junho de 2021 às 10h:08min.

PARAÍBA. **Legislação COVID-19**. Disponível em <<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/legislacao-covid-19>> Acesso em 18 de abril de 2021 às 18h:56m.

PARAÍBA. **Plataforma de Ensino e Aprendizagem da Rede Estadual de Ensino**. Disponível em <<https://sites.google.com/prod/see.pb.gov.br/pbeduca>> Acesso em 06 de janeiro de 2021 às 22h:35m.

PARAÍBA. **Secretaria de Educação anuncia Regime Especial de Ensino para a Rede Estadual durante a pandemia**. Disponível em <<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-etecnologia/noticias/secretaria-de-educacao-anuncia-regime-especial-de-ensino-darede-estadual-durante-pandemia-do-novo-coronavirus>> Acesso em 05 de janeiro de 2021 às 18h:55m.

SANTOS, Nayara Fernanda et al. **O uso das geotecnologias no ensino da geografia**. Educere: XXII Congresso Nacional de Educação. PUCPR, p. 9946- 9957. Paraná, 2015. Disponível em: <[http://www.educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18979\\_10710.pdf](http://www.educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18979_10710.pdf)> Acesso em: 17 de janeiro de 2021 às 16h:35min.

SOUZA, Thamara Maria et al. **Ensino híbrido: Alternativa de personalização da aprendizagem.** Revista Com Censo, volume 6, n. 1, 2019. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:jOEIDckwv7MJ:www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/download/587/383/+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>> Acesso em: 25 de novembro de 2020 às 12h:55min.

## APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

# QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA COM ALUNOS DA ECIT PLÍNIO LEMOS

Prezado aluno, este instrumento de coletas de dados é parte de uma pesquisa do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB com finalidade institucional , que tem como objetivo "identificar as dificuldades encontradas pelos discentes no acesso as tecnologias para participar das aulas remotas do componente curricular de geografia". Este Questionário será utilizado apenas para fins didáticos.

**\*Obrigatório**

### CONHECENDO UM POUCO VOCÊ

1. 1. Você é: \*

*Marcar apenas uma oval.*

Homem

Mulher

2. 2. Qual a sua idade? \*

*Marcar apenas uma oval.*

15 anos

16 anos

17 anos

18 anos

19 anos ou mais

3. 3. Em que ano você começou a estudar nesta escola?

---

4. 4. Quando concluir o Ensino Médio, você pretende realizar a prova do Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

5. 5. Se respondeu sim na questão 4, você se sente preparado para realizar a prova do Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

#### AGORA VAMOS FALAR UM POUCO DO ENSINO REMOTO

6. 6. Como você classifica o seu aprendizado no ensino remoto? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Muito ruim

Ruim

Razoável

Bom

Muito bom

7. 7. Como você classifica a sua participação nas aulas remotas? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Não participo
- Participo poucas vezes
- Participo na maioria das aulas
- Participo de todas as aulas

#### AGORA VAMOS FALAR DAS FERRAMENTAS UTILIZADAS PARA PARTICIPAR DAS AULAS

8. 8. Fale um pouco sobre o seu acesso a internet: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Tenho internet na minha residência
- Utilizo a internet do vizinho
- Apenas tenho acesso a internet pelo celular
- Não tenho acesso à internet

9. 9. Quais destas ferramentas você utiliza para participar das aulas? (Pode marcar mais de uma alternativa) \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Computador/notebook
- Tablet
- Smartphone
- Não utilizo nenhuma destas ferramentas

10. 10. Se você marcou smartphone na questão 9, como é o uso deste aparelho? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Tenho um aparelho e não compartilho com ninguém
- Utilizo o aparelho da minha mãe/pai
- Compartilho o aparelho com irmão(s)
- utilizo o aparelho de outra pessoa

11. 11. Através de quais meios você acompanha as aulas? (Pode marcar mais de uma alternativa) \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Plataforma Google Meet
- Plataforma Google Sala de Aula
- Aplicativo do WhatsApp
- Material impresso
- Não acompanho as aulas

Outro:  \_\_\_\_\_

## AGORA VAMOS FALAR UM POUCO DAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO REMOTO

12. 12. Como você classifica o seu aprendizado na disciplina de geografia durante o ensino remoto? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Muito ruim
- Ruim
- Razoável
- Bom
- Muito bom



13. 13. Você conseguiu acompanhar as aulas de geografia através do Google Meet?

\*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

14. 14. Se você marcou sim na questão 13, Quais as ferramentas que o professor utilizou para o desenvolvimento das aulas na plataforma do Google Meet? (Pode marcar mais de uma alternativa)

*Marque todas que se aplicam.*

Slides

Vídeos

Jogos

Outras ferramentas

Não utilizou nenhuma ferramenta

15. 15. Marque as ferramentas utilizadas para pesquisa nas aulas de geografia: \*

*Marque todas que se aplicam.*

Google Maps

Google Earth

Youtube

Sites do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, Instituto Nacional de Meteorologia - INMET , o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE ou o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro- IHGB.

Outros sites

Não realizo pesquisas

Livro didático

16. Classifique a compreensão do conteúdo apresentado nas aulas de geografia: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Muito ruim
- Ruim
- Razoável
- Boa
- Muito boa

17. Classifique a frequência que você participa das aulas de geografia: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Não participo das aulas
- Participo poucas vezes
- Participo da maioria das aulas
- Participo de todas as aulas

18. Classifique a frequência que você realiza as atividades da disciplina de geografia: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nenhuma
- Poucas vezes
- Parcialmente
- Muitas vezes
- Sempre